

## **Algumas Reflexões sobre a Ideia de Progresso na História de Várzea**

### **Grande**

Wallison Ulisses Silva dos Santos

Clarissa Bottega

Dalton Ramos

### **Resumo**

A ideia de progresso é tão antiga quanto o sistema capitalista e traz a promessa de recompensa aos trabalhadores que buscarem se esforçar e passar por um período “temporário” de penúria. Neste artigo é feita uma reflexão sobre a relação dos conceitos de progresso, crescimento econômico, meritocracia e a manutenção da ordem. Os métodos usados foram o bibliográfico e o levantamento de dados secundários para entender como o conceito de progresso influenciou na história econômica de Várzea Grande. A pesquisa encontrou uma relação de dependência entre os conceitos de progresso, ordem social e meritocracia, sendo todos os conceitos podendo ser considerados como mitos, já que carecem de comprovação científica e até de uma lógica filosófica. Na história de Várzea Grande o discurso do progresso foi usado por políticos, empresários e disseminado entre a população até construir a ideia de Várzea Grande como a “Cidade Industrial” que vivia o progresso, todavia nenhum indicador oficial confirmou que esse crescimento beneficiou os trabalhadores.

**Palavras-Chave:** Desenvolvimento, Progresso, Várzea Grande.

### **Abstract**

The idea of progress is as old as the capitalist system and brings the promise of reward to workers who strive to go through a "temporary" period of penury. In this article a reflection is made on the relation of the concepts of progress, economic growth, meritocracy and the maintenance of order. The methods used were the bibliographical and secondary data collection to understand how the concept of progress influenced the economic history of Várzea Grande. The research found a relationship of dependence between the concepts of progress, social order and meritocracy, all concepts being considered as myths, since they lack scientific proof and even a philosophical logic. In the history of Várzea Grande the discourse of progress was used by politicians, businessmen and disseminated among the population until the idea of Várzea Grande was built as the "Industrial City" that lived the progress, yet no official indicator confirmed that this growth benefited the workers.

**Keywords:** Development, Progress, Várzea Grande.

## **Introdução**

A ideia de progresso sempre partiu da máxima que o crescimento econômico é suficiente para melhorar a vida de todos os trabalhadores, desta forma basta que estes se contentem em trabalhar muito, receber pouco que no futuro serão recompensados com uma sociedade de abundância.

Essas ideias estão ligadas à filosofia liberal e neoliberal que acreditavam que a liberdade e o trabalho em quaisquer condições levam ao melhor dos mundos e a eficiência econômica e que isto é apenas uma questão de tempo, pois se isto ainda não aconteceu é porque o governo ainda está atrapalhando o pleno desenvolvimento da economia.

O conceito de progresso está muito mais para um mito que para uma filosofia, pois carece de lógica interna e coesão e um pequeno questionamento já coloca em cheque o ideal de progresso.

A própria etimologia da palavra refere-se a ir para frente, mas a pergunta é todos vão juntos ao mesmo tempo? Qual esforço cada um realiza? E quem decide quanto ficará com cada indivíduo da sociedade?

O progresso pode ser considerado então como um mito, ou seja, algo que não foi provado cientificamente e que também ainda não foi totalmente refutado, mas na prática esse ideal serviu para justificar a colonização, assassinato da cultura indígena e africana no Brasil, mortes de trabalhadores em construções de trens e estradas, acidentes de trabalho resultantes de horas exaustivas de trabalho e trabalhadores e trabalhadoras que por geração acreditaram que um dia seu suor seria recompensado, mas morreram sem ver o resultado do progresso e como um mito este continuou no horizonte a encantar e enganar os trabalhadores.

### **1. Procedimentos Metodológicos**

Este artigo usará o paradigma qualitativo através dos métodos de pesquisa bibliográfica e levantamento de dados secundários para fazer uma releitura do conceito de progresso e como este interferiu na história do município de Várzea Grande.

O artigo se propõe a fazer uma releitura de matérias e dados sobre Várzea Grande e através da leitura entre linhas buscar compreender como um conceito pode influenciar a história econômica de uma cidade por décadas e quase não ser questionado.

## 2. Algumas Observações sobre a Ideia do Progresso em Várzea Grande no século XX

Salles (1985) afirma que a ideia do progresso é algo que “norteia” e “direciona” a atitude dos trabalhadores na sociedade capitalista. A noção do trabalho como algo “nobre” e “libertador”, quando realizado de forma intensa, parece, na opinião da autora, favorecer o alcance da riqueza, associada à ideologia do progresso. Para Salles (1985 p.136-137):

O desenvolvimento econômico circunscrito ao processo histórico do capital funda-se no conceito “conceito de trabalho”. É a somatória do trabalho dos indivíduos que constrói a riqueza da Nação, riqueza que ganha os adjetivos de “fecunda” e “digna” porque fruto do trabalho. Desse modo, o trabalho que antes aviltava porque “coisa” de escravo, passa a ter a sua noção redefinida. Agora ele é a atividade “enobrecedora” por excelência porque é através dele e do esforço individual que os homens podem ter acesso à fortuna e aos benefícios sociais que ela oferece. A noção de Progresso tem uma importância fundamental no pensamento republicano, porque ela joga o papel ideológico de valorização do ato produtivo e de convencimento dos homens da importância da venda da sua força de trabalho a outrem. Se o pressuposto da noção de progresso é o trabalho enquanto gerador da riqueza, os homens, ao trabalharem, estão não só contribuindo para o enriquecimento da Nação, mas criando as condições concretas para o seu próprio enriquecimento. No entanto, progresso pressupõe também ampliação da participação política. Para que o povo se sinta construtor da riqueza da Nação é fundamental que ele esteja convencido de que participa das decisões nacionais, sendo representado no órgão regulador da sociedade – O Estado. E aqui progresso e democracia se associam. A democracia dos republicanos reivindica a politização da relação indivíduo-Estado, através do sufrágio universal ele deve constituir-se em cidadão. E é condição para o desfrute da cidadania que o indivíduo esteja inserido no universo do trabalho. Logo, só poderia ser cidadão aquele que mantivesse laços de “dependência” econômica com os “proprietários, capitalistas e negociantes”, estes sim, cidadãos pela condição social. Assim, a democracia, cujo pressuposto é o exercício da cidadania, joga uma papel decisivo, não só porque reforça a noção de progresso, mas porque ao promover a participação política dos cidadãos, consubstanciada na soberania nacional, mascara a desigualdade existente na esfera da produção.

Portanto, para Salles (1985) a ideologia do progresso fortaleceu-se no Brasil após a libertação dos escravos, pois era necessário criar um conjunto de crenças que permitissem encobrir a exploração do trabalho livre, desta forma os trabalhadores foram levados à ilusão de que com o seu trabalho árduo participavam de uma troca justa de trabalho por salário e que assim participavam da riqueza criada. Esta ilusão segundo a historiadora era necessário para manter o trabalhador motivado em um novo sistema social e faz-lo acreditar que era possível melhorar sua condição com o trabalho. Desta forma surgia a concepção de que a riqueza e a pobreza estavam ligadas com o esforço de cada trabalhador, criando uma justificativa para a exploração do trabalho.

Como fica evidente, o progresso está identificado com a ideia de crescimento econômico, ou seja, o crescimento leva ao aumento da riqueza e todos na sociedade podem se beneficiar deste aumento da riqueza através do trabalho. Esta ideia associada com a noção de tempo, evita ou pelo menos minimiza os descontentamentos sociais com as desigualdades e os demais problemas na sociedade, pois faz os trabalhadores acreditarem que com muito trabalho ajudarão a economia a crescer e ainda partilharão dos benefícios. Em suma a ideia do progresso é que o crescimento econômico gera automaticamente benefícios para toda a sociedade.

Rossi (2000) mostra que a ideia do progresso surge da necessidade do homem de dominação da natureza e que para isto acredita que a ciência seja o método capaz de aumentar de forma progressiva o domínio do homem sobre a natureza. Sob esta ótica o autor afirma que a noção de progresso está baseada em um sonho ou uma esperança de um futuro desejável, tornando-se, portanto, uma utopia.

Fernando Tadeu de Miranda Borges (2005) em seu livro *Esperando o Trem, Sonhos e Esperanças de Cuiabá*, aborda a espera de um “trem que nunca chegou”. Trata-se na leitura do autor, nas entrelinhas, de mostrar que o desenvolvimento continua sendo aguardado, e que conforme o mesmo dificilmente contemplará a todos.

A ideia do progresso, nas interpretações pode ser vista como algo abstrato que se materializa de diversas formas, pode ser pela ferrovia, pelas construções de edifícios, *shoppings*, indústrias etc. Em geral a ideia do progresso está relacionada ao crescimento econômico e a crença de que este resulte naturalmente em melhorias para a sociedade.

Borges (2005, p.42-43) também confirma a relação entre o progresso e o tempo, ou seja, o progresso é uma projeção, algo que faz os homens sonharem, aliviando a dor do presente, sobre esse tema o autor afirma que:

[...] o futuro serve como um antídoto para aliviar a dor do presente, ao alimentar esperanças num outro amanhã, imprimindo de certa forma um obscuro significado à vida, com o aceite de sacrifícios inimagináveis, como a da espera. Entretanto esperar indefinidamente pode trazer tanto o desespero quando o conformismo, virando em qualquer uma das duas situações um tremendo tormento.

O sistema feudal mantinha sua estrutura e ordem através da religião, que mantinha os indivíduos conformados com a posição ao qual nasceram, pois isso segundo a igreja era a vontade de Deus. O capitalismo está mais amparado pela manutenção do sonho e da esperança, neste sentido o progresso aparece para fazer os homens pensarem no futuro e esquecerem parcialmente ou totalmente os problemas do presente, torna-se comum a ideia que a sociedade atual tem problemas, mas que o futuro trará a solução.

O progresso não é algo que opera apenas na esfera macroeconômica, mas que interfere na esfera microeconômica, ajudando a conformar os indivíduos e manter a ordem, mesmo para a parcela da sociedade que vive condições degradantes, pois nesses indivíduos ela introduz o sonho e a esperança de que com muito trabalho ele pode no futuro conquistar um carro, casa e até mesmo ser um grande empresário, neste sentido o progresso ou mais atualmente a ideia de desenvolvimento, mantém a ordem e conforma os indivíduos sobre os problemas do presente, fazendo-os focar e sonhar com o futuro, garantindo a reprodução do capitalismo.

Essa relação entre progresso e desenvolvimento é analisada por Garcia (2003), em sua tese de doutorado, ao abordar os conceitos de desenvolvimento e progresso na concepção de diversos pensadores mato-grossenses, demonstrando que tanto o progresso como o desenvolvimento se configuram como mito, sendo o mito do desenvolvimento apenas um prolongamento do mito do progresso.

A concepção de mito usada por Garcia (2013) foi inspirada no livro O Mito do Desenvolvimento de Celso Furtado (1977, p.13). Garcia ressalta que o desenvolvimento está mais na esfera da especulação, de um sonho ou de algo imaginado, do que de algo científico, que possa ser comprovado. E, aqui uma homenagem ao conceito de mito de Celso Furtado, que inspirou Garcia (2003):

Os mitos têm exercido uma inegável influência sobre a mente dos homens que se empenham em compreender a realidade social. Do bon sauvage, com que sonhou Rousseau, à idéia milenária do desaparecimento do Estado, em Marx, do „princípio populacional“ de Malthus à concepção walrasiana do equilíbrio geral, os cientistas sociais têm buscado apoio em algum postulado enraizado num sistema de valores que raramente chegam a explicar. O mito congrega um conjunto de hipóteses que não podem ser testadas.

A ideia do Progresso segundo Rossi (2000) está relacionada com a teoria do evolucionismo, em um sentido de que se acredita que haja uma tendência de avanços na vida humana através do melhoramento da técnica e da ciência. A noção de progresso torna-se uma esperança, algo que mantenha firme as aspirações humanas no futuro. A dominação da natureza pelo homem passa a ser vista como algo necessário e desejável e talvez seja essa uma das principais definições de progresso.

A noção de progresso como nota-se está muito relacionada ao avanço da técnica, da ciência, do domínio da natureza pelo homem, do aumento da produção econômica, mas mostra-se um conceito pouco preocupado com o relacionamento entre os próprios homens e sobre as consequências dessa dominação da natureza pelo homem e até mesmo da dominação do homem pelo próprio homem.

O avanço da ciência e das técnicas conforme Rossi (2000) não garante o melhoramento da vida humana, isto porque para o autor a história e muitos grandes pensadores mostraram que as técnicas podem ser usadas tanto para benefícios sociais quanto para prejudicar a sociedade, neste ponto a técnica cria um mal e simultaneamente o remédio.

### **3. O Progresso em Várzea Grande**

Várzea Grande a partir da data de sua emancipação de Cuiabá em 1948 viveu aproximadamente cinco décadas de muito crescimento econômico, principalmente nas décadas de 1950 a 1980, na década de 1990 o ritmo de crescimento desacelera, mas ainda continua sendo consideravelmente alto. Um questionamento que surge deste período, todavia é como esse fenômeno de crescimento nomeado por muitos gestores públicos, imprensa e até pensadores de “progresso” afetou a parte mais pobre da sociedade.

Esta parte da pesquisa busca fornecer uma visão mais ampla sobre o desempenho socioeconômico de Várzea Grande de 1948 a 2000. O período de análise dos indicadores começa antes da delimitação da pesquisa e termina em uma data posterior, isso foi feito exatamente para permitir uma visão ampla da história econômica do município, o que ajudará a compreensão do período desta pesquisa.

O conceito de progresso está intimamente ligado com a história econômica e social de Várzea Grande no século XX, estava nos jornais, nos discursos políticos, nos livros e nas conversas de bares. Até mesmo um livro em formas de versos dedicado a Várzea Grande de Joacil Ribeiro não deixa de utilizar a passagem como se pode verificar no verso:

Várzea Grande é tradição  
Várzea Grande tem história  
tem um presente de progresso  
e um passado de Glória.

Tem idade centenária  
que muito nos engrandece

vivemos o seu futuro  
mas ninguém do seu passado  
esquece.

No verso percebe a clara relação entre a noção de progresso e a noção de tempo, novamente confirma-se a tese de que a ideia do progresso alimenta nos homens o sonho pela riqueza e essa riqueza futura torna-se nesta concepção tão mais próxima à medida que a riqueza geral aumente. Essa ideia de que o crescimento econômico converte-se de forma natural em benefícios para toda a sociedade pode ser verificada no seguinte verso:

Indústria gera riqueza  
riqueza gera progresso  
esta é a receita  
do nosso grande sucesso.

Cidade industrial  
Orgulho pra Mato Grosso  
O teu povo agradece  
A quem veio somar conosco.

O título do livro de Joacil Ribeiro é “Várzea Grande Cidade “Progresso””, o uso das aspas no título deixa uma dúvida sobre a posição do autor sobre a ideia de progresso, dúvida que vai sumindo com a leitura de cada verso, onde fica claro que o autor assim como os políticos, imprensa e moradores da cidade tinham uma crença quase religiosa sobre o conceito de progresso como avanço para toda a sociedade.

Ubaldo Monteiro (1988) defende que Várzea Grande a partir da sua fundação como cidade e principalmente a partir da década 1960 passou a viver uma era de progresso, para justificar seu posicionamento ele cita o incentivo as indústrias e o aumento populacional causado pela atratividade que o município exercia sobre pessoas de várias localidades do país.

Garcia (2010) e Sarat (2009) apresentam outra análise sobre Várzea Grande no século XX, mostram que havia uma completa desorganização, péssimas condições de moradias e aumento da criminalidade. Desta forma fica evidente que as duas autoras mostram que esse período da história de Várzea



Grande teve um crescimento das suas atividades econômicas, mas que não houve avanços na mesma proporção nas questões sociais.

Neste sentido esta pesquisa pretende colaborar com esse debate sobre o sentido de progresso em Várzea Grande, como ele ocorreu e quais as suas características, desta forma torna-se fundamental analisar os indicadores econômicos e sociais para compreender a relação entre o aumento da riqueza em Várzea Grande e as questões sociais.

Sarat (2009) mostra que nas décadas entre 1970 a 1990 o território de Mato Grosso ganhou grande quantidade de imigrantes, principalmente devido aos programas dos governos militares de ocupação da Amazônia.

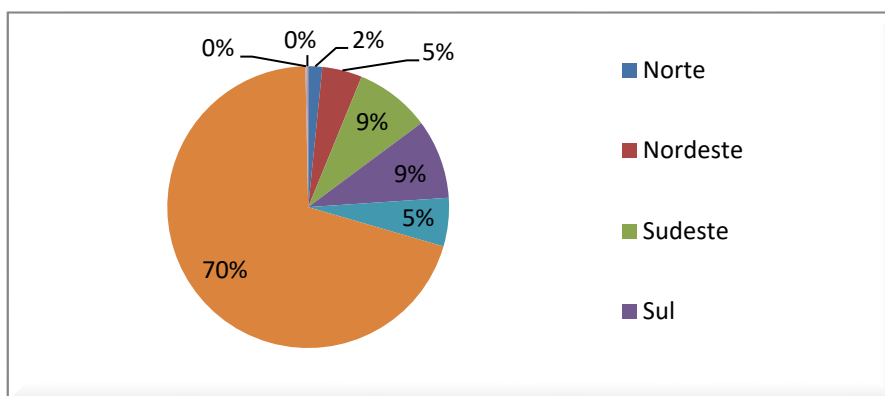
Os dados do censo do IBGE de 1991 indica que havia neste ano 930.420 pessoas que residiam em Mato Grosso, mas que não eram naturais do estado, portanto, 46% da população eram naturais de outros estados da federação. Em relação a estas pessoas que não eram naturais do estado 34% tinham imigrado para Mato Grosso em um período de cinco anos ou menos, 22,05% haviam imigrado em um período entre 6 anos a 9 anos e 44% estavam no estado há 10 anos ou mais. Estes dados mostram que havia um grande número de imigrantes chegando em Mato Grosso ainda no final da década de 1980 e início da década de 1990.

Esse fluxo de imigrantes, porém irá desacelerar na década de 1990, sendo que o censo do IBGE de 2000 mostra que o número de pessoas não naturais de Mato Grosso com cinco anos ou menos no estado caiu de 34% para 23% de 1991 para 2000. Os residentes não naturais passam a representar uma percentagem menor em relação à população total, passando de 45,89% a 42,63% de 1991 a 2000.

Ainda conforme Sarat (2009) Várzea Grande não fazia parte das cidades onde os governos federais pretendiam povoar, mas o discurso de prosperidade e progresso em Várzea Grande realizado pelos governantes do município e pela imprensa municipal atraíram para a cidade um grande número de imigrantes.

Os dados do censo de 1991 do IBGE confirmam também a análise da historiadora em relação a forte imigração que Várzea Grande sofreu nas décadas de 1970 a 1990. O Gráfico 1 mostra a naturalidade dos residentes em Várzea Grande no ano de 2000.

Gráfico 1 – Naturalidade da População Residente de Várzea Grande no ano de 2000



Fonte: IBGE (2000).

O município de Várzea Grande de forma similar a de Mato Grosso encerrou o século XX com uma forte presença de imigrantes, principalmente do Sul e Sudeste como mostram os dados acima, onde aproximadamente 9% da população era composta por pessoas do Sul e Sudeste e 5% da região Norte. Em relação à naturalidade por estado os dados mostram que 15.316 pessoas que residiam em Várzea Grande no ano de 2000 eram naturais do Paraná, seguido dos Paulistas que eram 10.592. Aproximadamente 30% da população de Várzea Grande eram naturais de outros estados no final do século XX.

O aumento absoluto da população de Várzea Grande também indica essa imigração tão acentuada nas últimas décadas do século XX como mostra a tabela 2.

Tabela 2 – População Residente no Município de Várzea Grande por localização da residência nos anos de 1970 a 2000

Ano	1970	1980	1991	2000
População Total	18.053	76.678	161.958	215.298

Urbana	13.908	73.294	155.307	211.303
Rural	4.145	3.384	6.651	3.995

Fonte: IBGE (1970, 1980, 1991 e 2000).

A tabela 2 mostra que a população total de Várzea Grande aumentou 1.093% entre o ano de 1970 e 2000, mas o crescimento ocorreu apenas na população urbana, dado que a população rural decresceu 3,62% no mesmo período, se avaliarmos apenas a população urbana verifica-se um aumento de 1.419% nestas décadas.

O fato da população de Urbana de Várzea Grande ter aumentado nas últimas décadas de Várzea Grande e a população Rural ter diminuído vai de encontro com as análises de Sarat (2009) de que a partir de 1970 os governantes da cidade e a imprensa local fizeram enormes esforços em criar a imagem de Várzea Grande como a “cidade industrial” o que atraiu uma quantidade enorme de imigrantes que tinham a esperança de trabalharem em alguma indústria desta cidade que tanto “progredia”.

Embora o esforço dos governos locais e da imprensa fosse o de construir a imagem de Várzea Grande como uma cidade de “mãos dadas com o progresso” e de cidade industrial com inúmeras oportunidades, Sarat (1991) afirma que a pobreza estava também em expansão e encontrava-se atrás das avenidas e nos bairros mais populosos como o Cristo Rei.

É fato que Várzea Grande desde 1949, ou seja, um ano após ter se tornado município experimentou décadas de crescimento do seu produto interno bruto como mostra a tabela 3.

Tabela 3 – Produto Interno Bruto a preços constantes do Município de Várzea Grande de 1949 a 2000. Unidade: R\$, a preços do ano 2000 (mil)

Ano	Produto Interno Bruto (PIB)
1949	3.896,29
1959	12.401,00
1970	33.682,45
1975	172.661,93

1980	364.462,88
1985	936.025,10
1996	482.768,73
1999	867.784,01
2000	958.648,42

Fonte: IPEADATA (2015)

O município realmente apresenta uma forte expansão da produção entre os anos de 1949 a 2000, o que mostra apenas uma expansão econômica o que não garante melhorias sociais.

O quadro 1 mostra a colocação dos 10 maiores municípios de Mato Grosso em relação ao Produto Interno Bruto nos anos de 1949, 1970, 1980, 1986 e 2000. Os dados permitem analisar a representatividade econômica de Várzea Grande nas 5 últimas décadas do século XX.

Quadro 1 – Colocação dos Municípios Mato-grossenses conforme o Produto Interno Bruto de 1949 a 2000

Colocação	1949	1970	1980	1996	2000 (continua)
1º	Cuiabá	Cuiabá	Cuiabá	Cuiabá	Cuiabá
2º	Cáceres	Cáceres	Cáceres	Rondonópolis	Várzea Grande
3º	Guiratinga	Poxoréu	Rondonópolis	Várzea Grande	Rondonópolis
4º	Poxoréu	Rondonópolis	Várzea Grande	Campo Novo do Parecis	Sorriso
5º	Santo Antônio do Leverger	Poconé	Poxoréu	Barra do Garças	Sinop
6º	Poconé	Nossa Senhora do Livramento	Santo Antônio do Leverger	Diamantino	Primavera do Leste
7º	Rosário Oeste	Várzea Grande	Barra do Bugres	Cáceres	Campo Novo do Parecis

8º	Nossa Senhora do Livramento	Nortelândia	Guiratinga	Sinop	Tangará da Serra
9º	Diamantino	Santo Antônio do Leverger	Jaciara	Tangará da Serra	Sapezal
10º	Alto Araguaia	Guiratinga	Poconé	Sorriso	Lucas do Rio Verde
11º	Várzea Grande	Rosário Oeste	Dom Aquino	Primavera do Leste	Campo Verde

Fonte: IPEADATA (2015).

É compreensível a euforia dos jornais locais e dos governantes municipais em relação ao que eles chamam de “progresso” em Várzea Grande. Em 1949 o município tinha apenas o 11º PIB do estado, em 1970 Várzea Grande passou para a 7ª posição, subindo para 4º lugar em 1980. Em 1996 Várzea Grande já ocupava o 3º lugar dentre as maiores economias do estado, passando para o 2º lugar em 2000. Essas 5 décadas analisadas realmente foram de expansão da economia várzea-grandense.

A euforia entorno do “progresso” parece ser explicada pelo crescimento do PIB municipal. O título de “cidade industrial” parece se justificar quando se analisa os números da tabela 4 que mostra a participação do PIB industrial no PIB total a preços constantes.

Tabela 4 – Participação do PIB industrial no PIB total do Município de Várzea Grande de 1949 a 2000

Ano	1949	1959	1970	1975	1980	1985	1996	2000
Participação do PIB industrial no PIB total	34,90	57,18	37,21	59,39	42,76	51,96	24,92	17,44

Fonte: IPEADATA (2015).

Verifica-se pelos números que a política de atração dos prefeitos várzea-grandenses citados por Monteiro (1988) realmente exerceram influências, dado que entre a década de 1950 e 1985 as atividades industriais representavam mais da metade do PIB municipal. Em 1996 o título de cidade industrial parece não ser mais propício para Várzea Grande, já a participação do PIB industrial no PIB total cai para 24,92%, caindo ainda mais em 2000 para 17,44%, algo muito distante do período em que a indústria representava mais da metade do PIB.

O quadro 2 complementa a análise da tabela 4 mostrando a colocação que cada município de Mato Grosso tinha de 1949 a 2000 considerando apenas o PIB industrial.

Quadro 2 - Colocação dos Municípios Mato-grossenses conforme o Produto Interno Bruto Industrial de 1949 a 2000

Colocação	1949	1970	1980	1996	2000 (continua)
1º	Cáceres	Cuiabá	Cuiabá	Cuiabá	Cuiabá
2º	Santo Antônio do Leverger	Cáceres	Várzea Grande	Rondonópolis	Rondonópolis
3º	Cuiabá	Várzea Grande	Sinop	Várzea Grande	Várzea Grande
4º	Várzea Grande	Rondonópolis	Rondonópolis	Nova Olímpia	Tangará da Serra
5º	Poconé	Jaciara	Aripuanã	Sinop	Sinop
6º	Diamantino	Nobres	Alta Floresta	Barra do Garças	Barra do Garças
7º	Poxoréo	Arenápolis	Cáceres	Tangará da Serra	Nova Olímpia
8º	Guiratinga	Nortelândia	Arenápolis	Nobres	Nobres
9º	Alto Araguaia	Alto Araguaia	Colíder	São José do Rio Claro	Cáceres
10º	Nossa Senhora do	Barra do Garças	Barra do Garças	Barra do Bugres	Campo Verde

Ao analisar os dados do quadro 2 nota-se que a indústria várzea-grandense não somente aumentou a participação no PIB total do município como também passou a elevar a representatividade industrial do município no Estado de Mato Grosso. Em 1949 Várzea Grande tinha o 4º maior PIB industrial do estado, subindo para 3º lugar em 1970 e chegando a segundo lugar em 1980, porém em 1996 a cidade perde o posto de segunda maior cidade industrial para Rondonópolis o que se manteve no século XXI.

A análise positiva de Ubaldo Monteiro sobre Várzea Grande parece ter embasamento nos números acima expostos, pois entre 1949 e a década de 1980 a cidade aumentou seu PIB, assim como a sua representatividade no estado, seja em relação ao PIB total, seja em relação ao PIB industrial.

#### **4. O Desenvolvimento Socioeconômico do Município**

Ubaldo Monteiro, a imprensa local e os governantes foram tragados pelo mito do progresso. Essa visão baseada no progresso tende a dar importância maior aos indicadores econômicos por acreditarem que o crescimento econômico converte-se naturalmente no bem estar social. Neste ponto a historiadora Tatiane Rosa Sarat parece ter ido além e sua análise de que a pobreza também crescia no meio da “abundância” também parece estar baseada nos números. A visão de Sarat (2009. p. 1) pode ser analisado por meio do trecho onde ela aponta que “O cenário onde construirei a minha trama é a cidade de Várzea Grande. Esta é hoje, como várias cidades do país, uma cidade conturbada, com altos índices de criminalidade e pessoas vivendo na mais completa miséria.”

A autora vai além em sua análise dizendo que os jornais nas décadas de 1970 a 1990 evitavam divulgar notícias sobre a violência na cidade, as

péssimas moradias ou a pobreza. Esse ponto de vista de Sarat (2009, p. 6) pode ser observado no seguinte trecho:

Contudo as notícias que os jornais nos trazem sobre os bairros, principalmente os que foram formados no fim da década de 1980 e 1990, sobretudo pelos migrantes empobrecidos, revelam um quadro de miséria, sem as mínimas condições de sobrevivência, que submetem as pessoas as mais diferentes condições degradantes de trabalho.

Sarat (2009) mostra com diversos exemplos as matérias de jornais que tentavam legitimar Várzea Grande como uma cidade prospera e como uma cidade industrial, para tanto segundo a autora evitavam matérias expondo a falta de infraestrutura da cidade, as péssimas moradias, a pobreza e a violência. Essas observações feitas pela autora são reais e muito importante, pois muitas vezes o olhar ortodoxo da economia leva a negação ou pelo menos coloca em segundo plano os problemas sociais, colocando o lucro como prioridade, neste tipo de pensamento o crescimento converge naturalmente para o desenvolvimento, o mito do progresso está baseado neste tipo de pensamento.

O primeiro indicador que mostra as péssimas condições sociais dos residentes em Várzea Grande é a proporção de pessoas que tinham renda menor que  $\frac{1}{2}$  salário mínimo em 1991 que conforme dados extraídos do DATASUS (2015) era de 69,59%, caindo para 46,65% em 2000.

A taxa de desemprego de Várzea Grande conforme dados do DATASUS (2015), pode ser considerada baixa, já que em 1991 era de apenas 4,82%, mas em 2000 a taxa de desemprego aumenta e chega a alarmantes 14,84%. O trabalho infantil quando comparado com os outros municípios do estado também não era tão alto, pois em 1991 era de 12,57%, diminuindo para 9,41% no ano de 2000.

A riqueza produzida no município aumentou de forma acentuada nas últimas cinco décadas do século XX, mas o problema ocorreu na distribuição desta riqueza, que aconteceu de forma extremamente desigual.



Esse é o principal problema do sistema capitalista, pois este é eficiente na produção de mercadorias, mas extremamente desigual no momento da distribuição da riqueza gerada, o que forma cidades com produtos internos brutos cada vez maiores, porém com uma distância cada vez maior entre os mais ricos e os mais pobres. O capitalismo parece ser o sistema dos extremos, é eficiente para aumentar a produção, mas ineficiente em distribuir o resultado da produção. A pobreza e a exploração da sociedade por uma minoria não surgiu no capitalismo, mas acentuou-se desde o seu surgimento. Sobre esta característica do sistema capitalista Huberman (2011. p.142) afirma que: “Essa divisão não era nova. Mas com a chegada das máquinas e do sistema fabril, a linha divisória se tornou mais acentuada ainda. Os ricos ficaram mais ricos, e os pobres, desligados dos meios de produção, mais pobres.”

Devido a estas características do capitalismo são necessárias políticas governamentais para evitar a concentração de renda e o aumento da pobreza, o que pode ser feito por meio de tributações progressivas, aumento dos direitos trabalhistas, aumento do salário mínimo real e oferta de serviços públicos de qualidade como educação, saúde, cultura e lazer.

O sistema capitalista nas teorias de Furtado (2014) possui uma tendência a concentração de renda, sendo que nos países periféricos essa tendência é ainda mais acentuada, como podemos perceber no seguinte trecho de Furtado (1974. p. 73):

Com efeito: Se observarmos o sistema capitalista em seu conjunto vemos que a tendência evolutiva predominante é no sentido de excluir nove pessoas em dez dos principais benefícios do desenvolvimento; e se observarmos em particular o conjunto dos países periféricos constatamos que aí a tendência é no sentido de excluir dezenove pessoas em vinte.

A industrialização no Brasil, nesse sentido, para Celso Furtado (2014), teria ocorrido com o aumento da concentração de renda, ou seja, o aumento da produtividade foi incorporado como renda pelas classes com maior poder

aquisitivo, aumentando a distância que existia entre a parcela mais rica da sociedade e a parcela mais pobre.

O aumento da produtividade, seja do capital ou do trabalho para muitos economistas (principalmente os economistas clássicos e neoclássicos) leva a melhorias nas condições de vida da população. Para Furtado (1972), no Brasil e em outros países periféricos, essa teoria provou-se refutável, porque durante a industrialização os salários reais da massa trabalhadora manteve-se estável, enquanto os aumentos de produtividade foram incorporados por uma pequena parcela da sociedade. Desta forma a população não se tornou mais pobre em termos reais, porém em termos relativos suas rendas ficaram menores, ocorrendo, portanto, uma concentração de renda.

A principal característica da industrialização nos países periféricos é que dada a concentração de renda destes, a indústria tem como objetivo atender a uma parcela pequena da sociedade (pois é esta que possui condições de efetuarem os maiores volumes de consumo), sendo assim, estas empresas buscam diversificar ao máximo a sua produção segundo Furtado (2014; 1979) porque seu público alvo é restrito.

Essa teoria de Celso Furtado é muito perceptível na economia brasileira atual, e uma prova disso está na grande diversificação de entretenimentos para um pequeno público, no fato de metade da população brasileira ainda não possuir computadores e mesmo assim haver lançamentos quase constantes. Há portanto uma característica do sistema capitalista de criar necessidades, pois o objetivo final é vender e manter a acumulação de capital, não importando se isso ocorre atendendo as necessidades básicas de toda a população ou atendendo a necessidades supérfluas de 10% da sociedade.

A industrialização é vista como a melhor estratégia para promover o crescimento e desenvolvimento nas análises da maioria dos economistas, mas para Furtado (1972, p. 8) “A tese, que prevaleceu imediatamente após a guerra, de que a industrialização constitui razão suficiente para a absorção do subdesenvolvimento, está certamente desacreditada.” E a razão desta prova para o autor está no fato da industrialização nos países periféricos ocorrerem de forma dependente da tecnologia dos países desenvolvidos, pela tendência

concentradora de renda da industrialização na periferia e pela falta de estratégias nacionais que pensem o desenvolvimento de dentro para fora.

Em Várzea Grande essa discrepância pode ser avaliada através de três indicadores, o Índice de Gini, o Índice de L de Theil e a Razão entre os 10% mais ricos e os 40% mais pobres.

O Índice de Gini, segundo Sandroni (2005), vai de 0 a 1, onde 0 significaria igualdade total de renda entre os indivíduos analisados e 1 indicaria que a renda total pertence a apenas uma pessoa. O Índice de Gini pode ser usado para medir a desigualdade na renda, na propriedade fundiária ou para medir a oligopolização da indústria. Os extremos 1 e 0 são pouco prováveis, mas quando mais próximo de 0 teremos mais equidade social, porém quanto mais perto de 1 teremos um sociedade mais desigual.

Em 1991, segundo o DATASUS (2015), Várzea Grande tinha um Índice de Gini de 0,4855, que aumentou para 0,5529 em 2000. Infelizmente só foi identificado para esta pesquisa os resultados a partir de 1991, o que não permite avaliar as décadas anteriores, mas pode-se afirmar que baseado neste Índice a concentração de renda entre os anos de 1991 e 2000 aumentou.

O coeficiente de Theil usado para a elaboração do Índice de L Theil, conforme Sandroni (2005), vai de 0 a  $\log N$ , sendo que 0 indica igualdade perfeita de gênero, quando maior for o índice, ou seja, quanto mais próximo do  $\log N$ , maior é a desigualdade, o N neste coeficiente é o número de pessoas do cálculo.

O índice de L Theil está disponível de 1970 a 2000 no IPEADATA o que permite uma análise mais completa de como a riqueza produzida no “auge econômico” de Várzea Grande foi distribuída. Em 1970 o índice de L Theil era de 0,35 no município, aumentando para 0,41 em 1980, caindo um pouco em 1991 para 0,40, voltando a subir em 2000 para 0,48.

O indicador em questão mostra que de 1970 a 2000 a renda em Várzea Grande tornou-se mais concentrada, portanto, o crescimento econômico não beneficiou de forma igual os trabalhadores e a elite econômica. Um questionamento interessante que poderia surgir deste fato é a pergunta de que

se o município aumentou seu PIB nessas décadas e a concentração de renda aumentou, por que o número de pobres diminuiu? Uma possível resposta a esta pergunta seria o aumento da produtividade dos trabalhadores várzea-grandenses, é fato comprovado pelos números que a escolaridade da população aumentou nestas décadas o que geralmente leva ao aumento da produtividade dos trabalhadores, o que por sua vez gera aumentos da produção interna do município, porém esse aumento da produtividade foi apropriado mais pelos empresários do que pelos trabalhadores, ou seja, a maior parte do aumento da riqueza foi para a parcela que já era a mais rica, mas a pequena parte que foi para a parcela com menor renda os ajudou a terem condições menos degradantes e saírem da condição de pobreza ou miséria, mas em comparação ao topo da pirâmide a base ficou mais longe.

Outro indicador que mostra o aumento da concentração de renda nas últimas décadas do século XX em Várzea Grande é a razão entre a renda média dos 10% mais ricos e dos 40% mais pobres. Neste caso divide-se a renda média dos 10% mais ricos pela renda média dos 40% mais pobres, um resultado de 1 significaria que os 10% mais ricos tem a mesma renda média dos 40% mais pobres, mas em Várzea Grande os números estão muito acima de 1.

Em 1991, os 10% mais ricos tinham 11,91 vezes a renda dos 40% mais pobres em Várzea Grande, conforme dados do IPEADATA (2015), esse número sobe para 16,05 vezes no ano de 2000. Os dados mostram que no final do século XX a renda dos 10% mais ricos era muito superior a dos 40% mais pobres o que indica uma enorme concentração de renda. Em geral depois de analisar-se os 3 indicadores que medem a concentração de renda no município pode-se afirmar que as décadas do “progresso” ou a “cidade industrial” não repartiu sua riqueza da mesma forma entre os seus cidadãos, e nessa história a classe trabalhadora mais pobre foi a que ficou com a menor parte do aumento da riqueza que ela própria foi a principal responsável pela geração.

Sarat (2009, p.6) questiona outros aspectos da “era do progresso” de Várzea Grande, a baixa qualidade das residências e o fato da infraestrutura da

cidade não conseguir acompanhar o ritmo do aumento populacional. Segundo a autora os jornais locais evitavam tocar nos assuntos referentes à pobreza da população, da infraestrutura inadequada ou das péssimas condições de moradia, e essa visão fica evidenciada em uma análise que fez de uma matéria do jornal “Correio Várzea-Grandense”, onde destacou o seguinte:

Nesse momento Várzea Grande é uma cidade caótica, crescendo num ritmo frenético. A sua infra-estrutura é precária, ela não pode dar o suporte do qual se propõe a fazer. Mas numa tentativa de justificar essa condição o jornal encerra com “enfim, uma verdadeira parafernália, digna de qualquer frente pioneira”.

Garcia (2010) ressalta que o processo de urbanização das cidades brasileiras, nas últimas décadas do século XX, foi acompanhado por uma preocupação dos governos em aumentar a infraestrutura para as atividades econômicas, mas quase nada houve de preocupação e planejamento para aumentar e adequar a infraestrutura para as necessidades sociais como os serviços de água e esgoto, iluminação pública, incentivo a construção de casas adequadas à população, acessibilidade e transporte público, o que segundo a autora foi o fato responsável pela segregação social nas cidades e o surgimento e expansão das favelas e periferias.

Segundo Garcia (2010, p.19) o processo de formação de Cuiabá e Várzea Grande seguiram o mesmo modelo das demais cidades brasileiras. Essa análise da arquiteta pode ser percebida no seguinte trecho:

Cuiabá, como capital do Estado de Mato Grosso, não estava estruturada para receber tamanho contingente, e os problemas urbanos sofridos pelas grandes cidades surgiram, e se agravaram de forma rápida. Durante a década de 1970, era difícil encontrar habitação disponível, tanto na capital, como na vizinha Várzea Grande. Faltava tudo, desde infraestrutura (água, luz, pavimentação), equipamentos públicos e serviços (escolas, hospitais, creches). As pessoas, especialmente as mais humildes, se instalaram em loteamentos clandestinos, em áreas “griladas”, em áreas de preservação permanente e em terras públicas.

Em relação às péssimas condições de moradia citada por Tatiane Rosa Sarat e Silvia Maria Nicoletti Pillon Garcia alguns dados pode ajudar a

identificar qual o grau de contribuição do aumento da riqueza para com as melhorias nas residências dos várzea-grandenses.

A percentagem de domicílios com água potável na rede geral possui resultados insatisfatórios, em 1980 segundo o IPEADATA (2015) a percentagem era de apenas 7,5%, aumentado para 36,2% em 1991 e 63,7% no ano de 2000. Verifica-se que o município fecha o século XX sem disponibilizar um serviço essencial a boa parte de sua população.

Outro indicador importante é a percentagem de domicílios com instalações sanitárias ligadas a rede geral que os dados do IPEADATA (2015) permite a análise. Em 1991 apenas 3,27% dos domicílios tinham instalações sanitárias ligadas à rede geral, percentagem que melhora um pouco em 2000 atingindo 10,79%.

Conforme o IPEADATA (2015) pode-se analisar outros dois indicadores. O primeiro é o número de domicílios com instalações adequadas de esgoto que em 1970 era de 7,2%, passando para 11,9% em 1980 e 28,9% em 1991. O segundo indicador é a percentagem de domicílios com coleta de lixo, que em 1991 era de 56,24%, aumentando para 85,21% no ano de 2000.

Tatiane Rosa Sarat e Silvia Maria Nicoletti Pillon Garcia não estavam exagerando em dizer que as moradias e as condições de vida dos várzea-grandenses eram ruins. O município encerra o século XX com uma renda concentrada e não conseguindo ofertar serviços públicos básicos a uma parte considerável de sua população, note que não está se falando de qualidade do serviço ofertado, isso porque nem mesmo a quantidade dos serviços eram satisfatórias no final do século passado.

Singer (2010) destaca que há uma vulnerabilidade dos migrantes que vão para cidades em via de industrialização. Muitos migrantes segundo o autor já chegam à cidade de origem com dívidas, o que faz com que estes aceitem trabalhar por salários mais baixos que o comum, pois possuem o intuito e a necessidade de quitarem suas dívidas. Este fenômeno concentra renda, aumenta os subempregos e ajudam na marginalização dos imigrantes nas grandes cidades. Este fenômeno é facilmente comprovado na história

econômica de Várzea Grande com os dados que foram expostos e estão em concordância com as teses de Tatiane Rosa Sarat e Silvia Maria Nicoletti Pillon Garcia.

## **5. Conclusão**

A ideia de progresso não configura uma teoria científica e nem filosófica, já que nunca foi provada e nem teve uma lógica interna forte que resistisse a uma mínima crítica. Todavia este conceito ou mito influenciou a história da humanidade, do Brasil e do município de Várzea Grande.

Progresso pressupõe domínio da natureza e das técnicas de produção, levando a humanidade ao aumento da produtividade e da produção total da economia, tendo como pressuposto que todos os envolvidos neste processo serão beneficiados na mesma medida que se esforçaram. Neste sentido nota-se a forte ligação entre o mito do progresso e o mito da meritocracia.

No entanto era necessário justificar porque todos trabalham muito e alguns viviam uma vida plena de luxo e outros viviam em condições desumanas o que hoje chamamos de pobreza multidimensional. Para resolver este problema o mito do progresso passou a trabalhar com o tempo e neste sentido os defensores dessa ideia diziam que era necessário trabalhar arduamente e esperar, pois os frutos do trabalho só viriam com o tempo, desta forma se você ainda não estava em uma condição social agradável e digna, bastava você se esforçar mais e esperar que as benesses viriam. Nesta parte a ideia de progresso passa a estar ligada a ideia de ordem, pois mantém trabalhadores que passavam 12 ou 14 horas em uma indústria calmos e felizes, pois acreditavam que com o esforço um dia teriam uma vida confortável e a história mostrou que a maioria destes trabalhadores morreram esperando o progresso e o progresso foi dia a dia matando estes trabalhadores brasileiros.

Em Várzea Grande a ideia do progresso também foi usada pelos governantes e burgueses como forma de manter a ordem a atrair imigrantes para uma cidade que a eles só ofereceu salários baixos, péssimas condições urbanas e uma ilusão de progresso que não se materializou até os dias atuais.

O Progresso pode se manifestar assim como qualquer boa ilusão através de várias formas e em Várzea Grande ela foi materializada pela industrialização. Criou-se a “Cidade Industrial” que tinha empregos para muitos e que traria a riqueza aos trabalhadores dispostos a se esforçarem.

As indústrias foram concedidos terrenos, isenções de impostos e outros benefícios para virem para a “Cidade Industrial” ao povo restou o pagamento de impostos, bairros violentos, sem asfalto, sem saneamento básico, transporte público ruim e uma saúde e educação pública caótica. Essa descrição do passado pode ser usada sem nenhuma alteração para descrever a Várzea Grande do século XXI, comprovando como o mito do progresso manteve a ordem da exploração, criou riquezas para poucos, pobreza para muitos e ainda continua insistindo que o puro e simples crescimento econômico beneficia a todos em uma sociedade.

## 6. Referências

SALLES, Iraci Galvão. **Trabalho, Progresso e a Sociedade Civilizada**. São Paulo: Editora Hucitec, 1986.

ROSSI, Paolo. **Naufrágios sem Espectador: A Ideia do Progresso**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

BORGES, Fernando Tadeu de Miranda. **Esperando o Trem, Sonhos e Esperanças de Cuiabá**. Cuiabá: Editora TECCI, 2005.

GARCIA, Romyr Conde. Mato Grosso 1800-1840: Crise e Estagnação do Projeto Colonial. Tese. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

GARCIA, Silvia Maria Nicoletti Pillon. Os Planos Diretores e o Planejamento Urbano no Aglomerado Cuiabá/Várzea Grande – MT. Dissertação (Arquitetura e Urbanismo). Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

FURTADO, Celso. **Análise do ‘Modelo Brasileiro’**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S. A. 1974.

FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura. 1961.

Furtado, Celso. **Dialética do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1964.



FURTADO, CELSO. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Círculo do Livro S. A. 1974.

FURTADO, Celso. **Raízes do Subdesenvolvimento**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2014.

FURTADO, Celso. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**. 7ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1979.

RIBEIRO, Joacil. **Várzea Grande Cidade “Progresso”**. Fundação Júlio Campos.

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. 22ª ed. Rio de Janeiro : LTC, 2011.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 25 mai. 2015.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=510840&search=||info%EFicos:-informa%E7%F5es-completas>>. Acesso em: 07 dez. 2015.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): IBGE Estados. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=mt>>. Acesso em: 17 dez. 2015.

Instituto de Pesquisa em Economia Aplicada (IPEADATA). Disponível em: <[www.ipeadata.gov.br](http://www.ipeadata.gov.br)>. Acesso em: 18 mai. 2015.

Instituto de Pesquisa em Economia Aplicada (IPEADATA). Disponível em: <[www.ipeadata.gov.br](http://www.ipeadata.gov.br)>. Acesso em: 06 dez. 2015.

Departamento de Informática do Sistema único de Saúde (DATASUS). Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0206&VObj=http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibge/censo/cnv/gini>>. Acesso em: 06 dez. 2015.